

PROJETO DESIGN 307

arquitetura, "design & interiores"®

setembro 05 R\$ 15,00

www.arcoweb.com.br

ARCO

ISSN 1808-6586

00307



9771808658007

arquitetura ■

O Brasil rural,
em três projetos para o
setor do agronegócio

interiores ■

As várias fronteiras
do contemporâneo, em
bares e restaurantes

design ○

Desenho gráfico de
spa urbano, proposto
por jovens designers

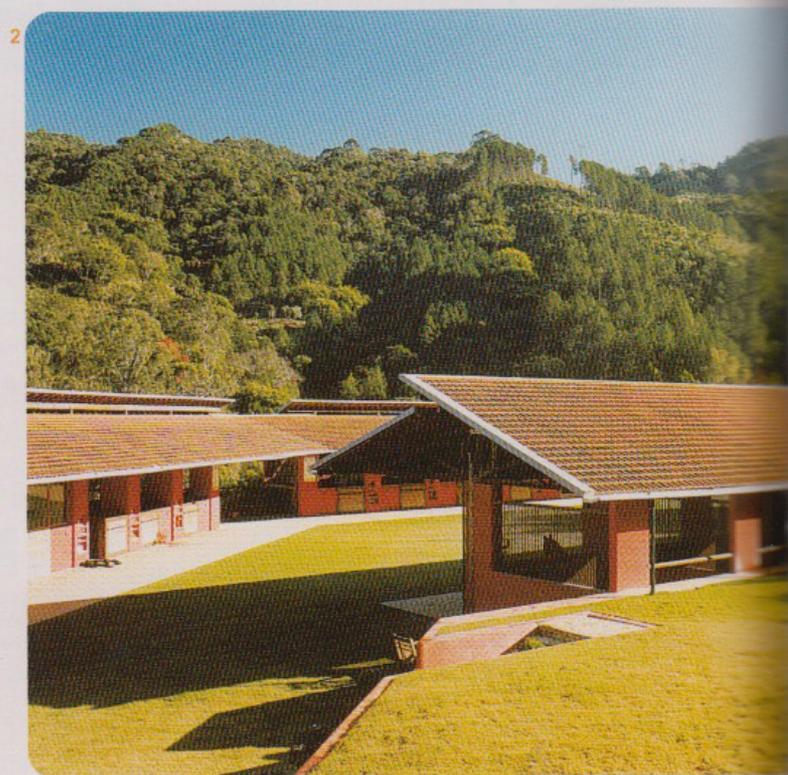


Mauro Munhoz Arquitetos Associados
Centro hípico, Campos do Jordão, SP

Técnica e sensibilidade em haras na serra paulista

1 Localizado entre os municípios de Campos do Jordão e São Bento do Sapucaí - divisa de São Paulo e Minas Gerais -, o Haras Polana tem arquitetura de Mauro Munhoz. A conclusão do conjunto está prevista para 2008, quando então o espaço - destinado à criação de cavalos árabes, anglo-árabes e brasileiros - terá restaurante/sede social, casa do treinador (em finalização) e cocheiras (volume terminado em 2004). Estas foram implantadas no fundo de um vale, em meio à massa arbórea marcada pelas araucárias da serra da Mantiqueira.

Arquiteto e cliente - para quem Munhoz já projetara uma casa na região (*leia PROJETO DESIGN 264, fevereiro de 2002*) - alimentavam expectativas em relação às potencialidades do desenho, partilhando o desejo de "quebrar os paradigmas" das tipologias tradicionais desse tipo de construção. No entanto, ressalva Munhoz, as inovações não poderiam ter caráter estritamente experimental, a ponto de causar problemas funcionais ao que é, no final das contas, um negócio.



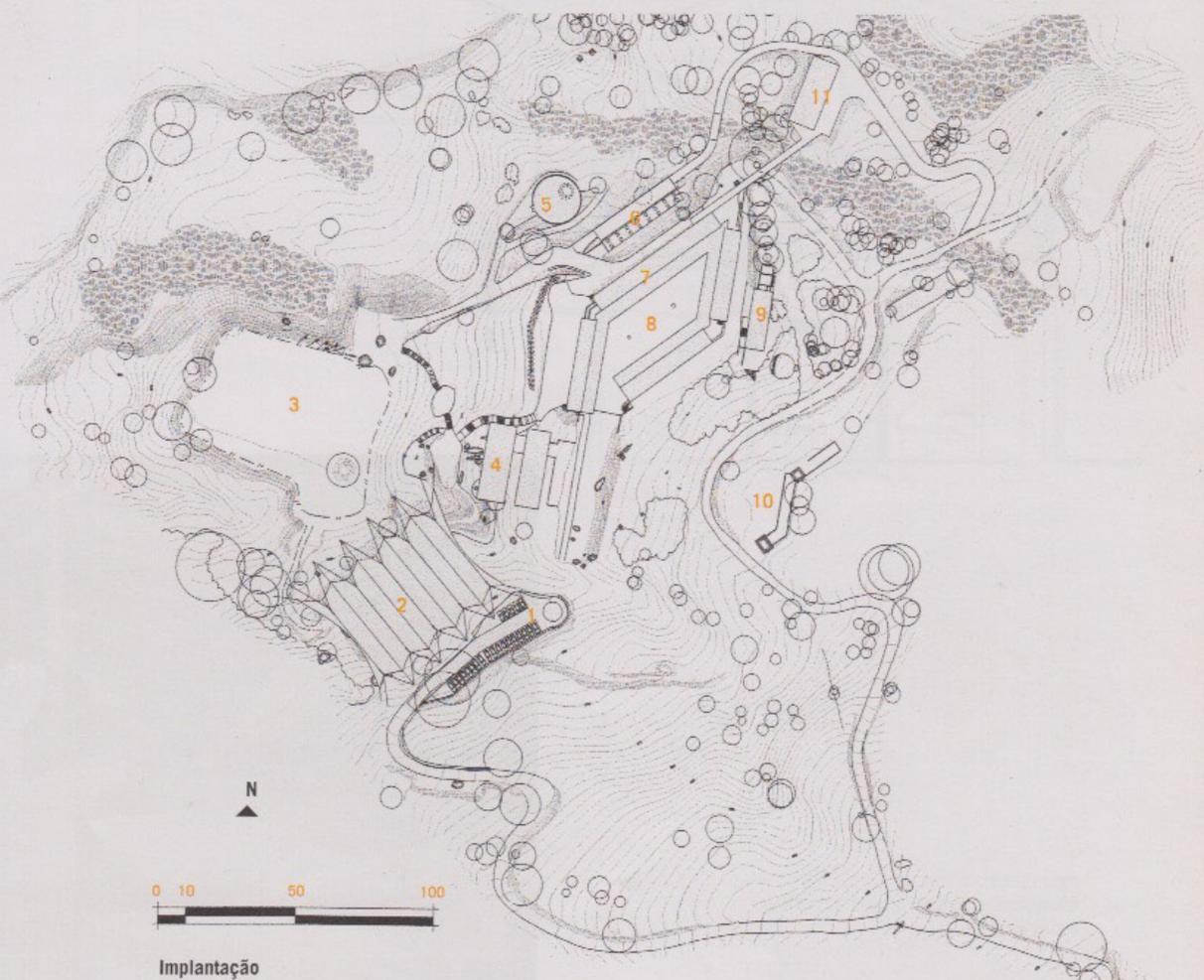


3

Um sem-número de profissionais foi consultado para que cada proposta de mudança dos paradigmas tivesse lógica. Assim, um dos pontos inovadores do desenho são as baias com fechamento em alvenaria apenas até 1,4 metro. A decisão, ainda segundo o arquiteto, baseia-se na constatação de que o cavalo, um animal de planícies, cuja “única arma é correr”, sente-se melhor quando tem um plano de visão mais amplo. Acima daquela medida, uma divisão com barras de aço corten faz as vezes de muxarabi sem impedir a transparência.

Outro ponto incomum nas baias são as portas de correr, que “flutuam” apoiadas somente na alvenaria, em vez de abrir para fora. As alvenarias, por sua vez, possuem cantos arredondados para não machucar os animais, cor próxima da tonalidade terra e revestimento sem brilho, para não espantar os cavalos.

Se em alguns aspectos a natureza é evocada, em outros a tecnologia adentra o espaço, revelando sua sofisticação técnica. O piso, por exemplo, recebeu uma composição de borracha na circulação coberta, para que os cascos dos animais não sofram demasiado atrito. Já no picadeiro, ele possui sofisticada formação, resultante da ▶



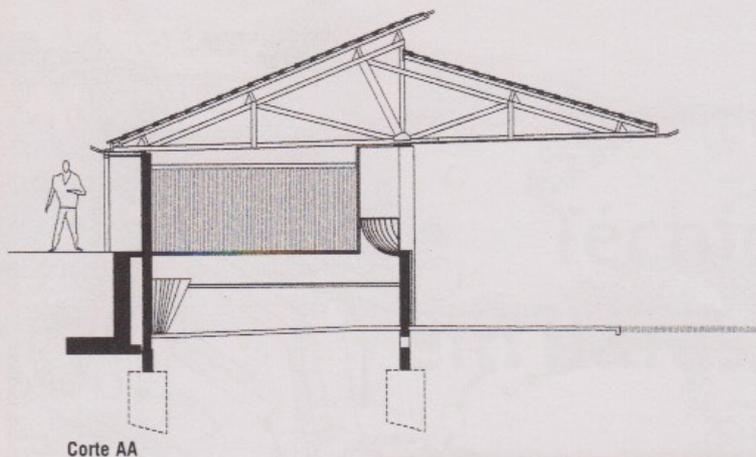
Implantação

1. Estacionamento
2. Picadeiro coberto (previsto)
3. Picadeiro
4. Sede social/restaurante (previsto)
5. Redondel
6. Compostagem (previsto)
7. Baias
8. Pátio
9. Casa do treinador (em execução)
10. Caixa-d'água

1. Quase no fundo do vale, a cocheira. À esquerda e abaixo, o picadeiro
2. A cocheira, assim como todas as edificações, insere-se na topografia
3. As baias são voltadas para um pátio central



1



Corte AA

consultoria do especialista francês Francis Clemont: uma camada de brita e solo-cimento, que forma a base para impermeabilização, e depois uma de poliéster, betonita e areia, que confere elasticidade para absorção de impactos.

As instalações também são sofisticadas. Ocultos pelo forro de madeira estão borrifadores que, ao espirrar água com citronela, abaxam a temperatura do local e afastam os insetos. Também sobre o forro, uma rede técnica funciona como shaft horizon-



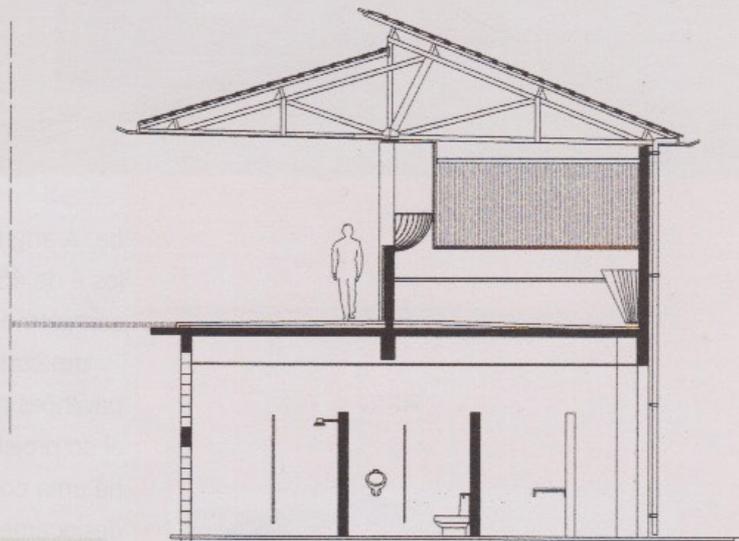
2



3

tal. Nas faces laterais - quando se revelam os oitões dos telhados - não há fechamento, opção curiosa e desconcertante, reveladora da intenção de mostrar trechos do que se considera uma obra inacabada.

Do ponto de vista espacial, a cocheira do centro hípico é composta por quatro pavilhões que conformam um pátio central em forma de trapézio. A forma deriva da geometrização das linhas das curvas de nível, com a intenção de criar a maior área plana possível em meio à acidentada gle-



Corte BB

4



1
A circulação aberta, e coberta com balanço de quatro metros, acompanha os quatro pavilhões

2
Enquanto a área de circulação possui forro interior, a das baias é em telha vã

3
Duas paineiras foram plantadas no pátio central

4
Fazendo as vezes de muxarabis, barras de aço corten dividem as baias

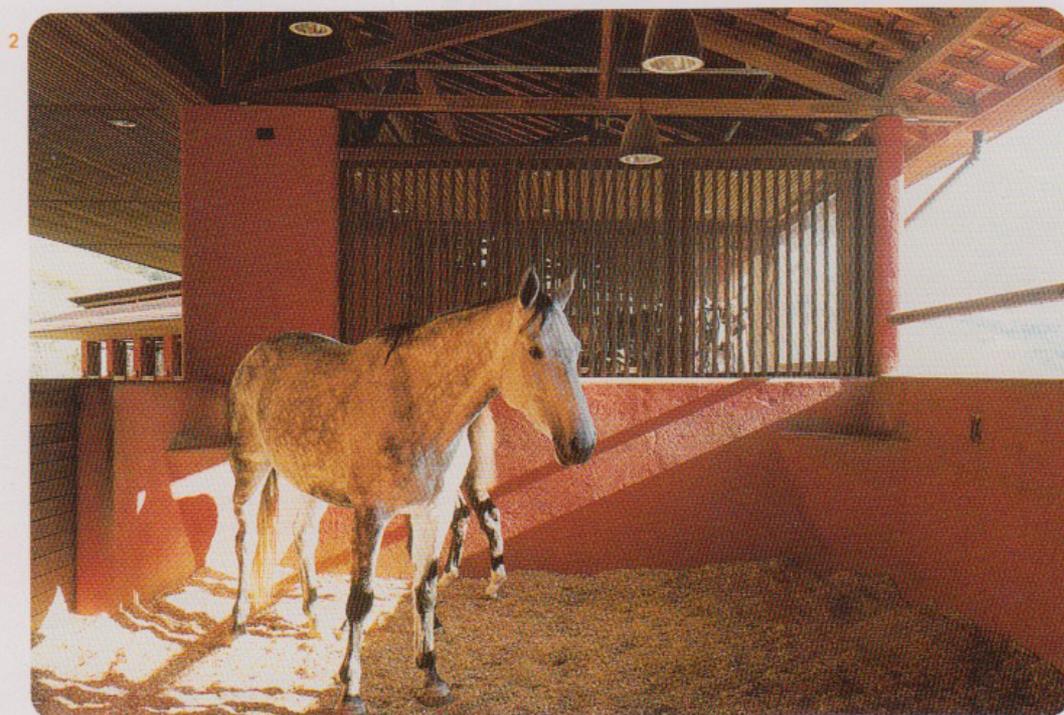


ba. A angulação entre os pavilhões paralelos é de 45 graus e com relação a seu complementar, de 125 graus.

Um corte transversal em qualquer dos pavilhões revela parte da adequação espacial do projeto: acima da divisão entre baias, há uma cobertura em duas águas. Com o deslocamento entre elas cria-se, através de

pequeno shed, uma saída de ar quente. Por outro lado, obtém-se uma bonita solução, na qual a água de dentro mantém a continuidade entre as quatro faces, por meio de águas-furtadas, enquanto as de fora tornam-se, formalmente, independentes. Isso aponta também a setorização induzida pelas formas: na água de fora, ficam as baias; na de dentro, a circulação coberta contínua, com balanço de 4,5 metros. A inclinação geral do telhado permite que as calhas captadoras das águas pluviais estejam paralelas à estrutura.

Enfim, o espaço revela a integração e o entendimento do universo equino em contraposição à adequação ao lote acidentado. Uma arquitetura para cavalos, feita com técnica e sensibilidade. (F. S.) ◆



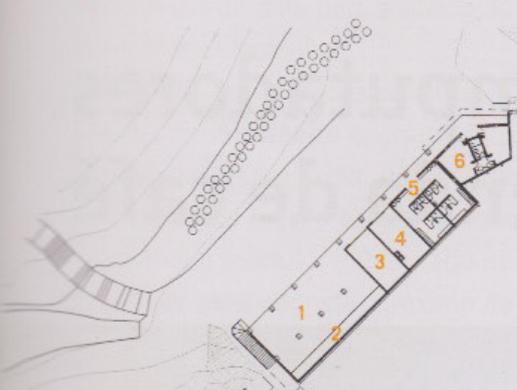
1 Aproveitando-se da topografia, parte do piso inferior é ocupada pela garagem e pelos alojamentos de funcionários

2 Fechamentos não impedem que os animais tenham ampla visão do exterior

3 As portas das baias são de correr



3



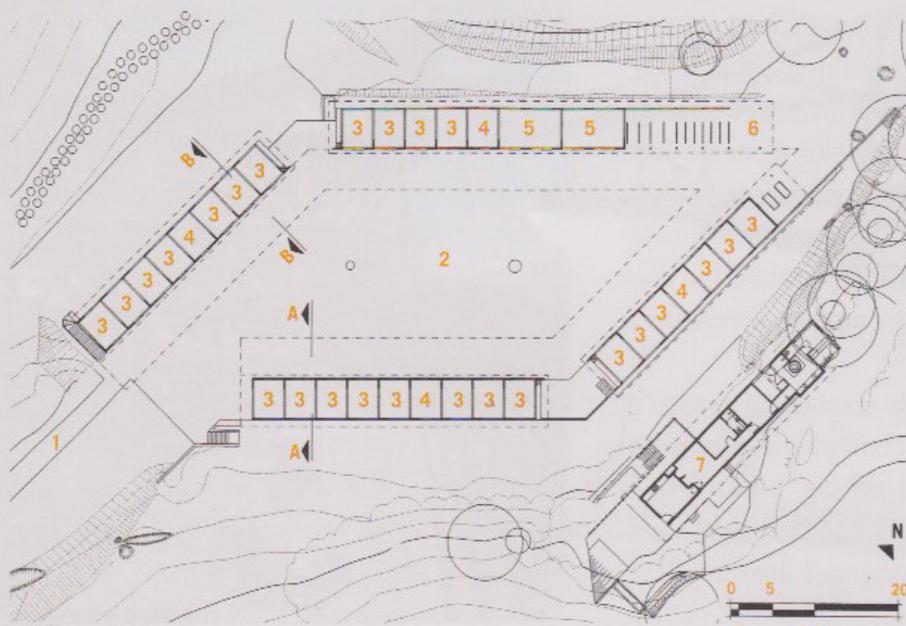
Pavimento inferior - cocheiras

Pavimento inferior - cocheiras

1. Garagem coberta
2. Área técnica
3. Refeitório
4. Depósitos
5. Vestiário
6. Alojamento dos tratores

Térreo - cocheiras

1. Acesso
2. Pátio
3. Baías
4. Selanas
5. Maternidade
6. Bretes
7. Casa do treinador



Térreo - cocheiras



Mauro Munhoz formou-se pela FAU/USP em 1982 e desde 1989 mantém escritório próprio em São Paulo

Ficha técnica

Haras Polana
Local Campos do Jordão, SP
Data do projeto 2001
Data da conclusão da obra 2004
Área do terreno 205.700 m²
Área construída 2.260 m²
Arquitetura Mauro Munhoz Arquitetos Associados - Mauro Munhoz (autor); Eduardo Lopes (coordenador); Daniel Pollara, Maria Rosa Almeida, Suzana Barboza, Erica Fioravanti e Andrea Feltrin (equipe)
Estrutura de madeira Ita Construtora - Hélio Olga
Paisagismo Raul Pereira
Luminotécnica Franco & Fortes
Construção ECF - Eduardo Fonseca
Fotos Nelson Kon

Fornecedores

Alwitra (calhas); Zeca Cury (esquadrias); Fridel (forros); Lumini (luminárias); Portobello (revestimentos cerâmicos)